

Workshop “Experiências de Abastecimento de Proximidade das Cantinas Escolares” – 21 de abril de 2021, 09H30 - 12H30, Plataforma Zoom

CONCLUSÕES

Tem-se assistido a uma alteração dos hábitos de vida que obriga a que as crianças e os jovens permaneçam mais tempo nos estabelecimentos de ensino, tornando-se necessário garantir a oferta de refeições escolares.

Simultaneamente, as autarquias locais têm alargado o espectro de atuação ao nível da gestão das cantinas escolares, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Há por isso, que assegurar o fornecimento de um número cada vez maior destas refeições, num exigente exercício de equilíbrio entre o respetivo custo, a qualidade nutricional (face às altas taxas de obesidade entre as crianças e jovens e à iliteracia alimentar de alguns encarregados de educação), a sustentabilidade ambiental, a valorização da agricultura e o desenvolvimento económico local.

Neste quadro, foram apresentadas as estratégias seguidas pelos municípios de Vila Nova de Gaia, de Torres Vedras e pela Junta de Freguesia dos Olivais com vista ao abastecimento de Proximidade das Cantinas Escolares que estão sob sua gestão.

Todas as oradoras salientaram ser fundamental a existência de vontade política para a mudança de paradigma, até porque a consequência imediata desta alteração poderá ser um aumento dos custos das refeições, bem como processos burocráticos mais exigentes ao nível da contratação pública.

Apontaram também a necessidade de construir cadernos de encargos e ementas, que acompanhem a sazonalidade da produção.

As experiências de Vila Nova de Gaia e Torres Vedras revestem-se de particular interesse, quando comparadas entre si, uma vez que são contrastantes, espelhando a construção de soluções adaptadas a realidades locais distintas.

Em Vila Nova de Gaia, apesar de existir alguma produção agrícola, esta é manifestamente insuficiente para fazer face às necessidades. A autarquia viu-se por isso obrigada a alargar a toda NUTIII Área Metropolitana do Porto (AMP), a área de produção de produtos considerados *locais*.

A estratégia do município para se abastecer localmente baseia-se em cadernos de encargos dirigidos a empresas de catering que incluem critérios de adjudicação que privilegiam sobretudo a qualidade dos produtos e não apenas o preço.



ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SALOIA

- Mafra Business Factory, Avenida 1º de maio, nº 1
2640 – 455 Mafra - Portugal
- (+351) 261 025 007 ✉ geral@a2s.pt 🌐 www.a2s.pt

Desta forma as empresas de catering vêm-se, mesmo que indiretamente, forçadas a adquirir produtos locais. Para o efeito celebram contratos de fornecimento de alimentos (incluindo pescado) com cooperativas e associações de produtores da região.

Já no caso de Torres Vedras, município em que coexistem um setor agrícola pujante e uma expressiva malha urbana, a estratégia assenta na gestão direta das cantinas, com abandono progressivo dos contratos de concessão ainda vigentes, bem como na delegação de competências nas juntas de freguesia.

Este facto, a par da construção de cadernos de encargos com critérios de adjudicação que dão primazia à frescura e qualidade dos produtos e a divisão por lotes, permitem que os produtores do município tenham capacidade de responder à procura.

O trabalho de proximidade garante um planeamento adequado e a comercialização da produção local.

Existe um esforço de comunicação desta estratégia nomeadamente juntos dos alunos e respetivos encarregados de educação.

A Junta de Freguesia dos Olivais, tem delegação de competências por parte do município de Lisboa para a gestão das cantinas escolares do seu território de intervenção, onde a produção agrícola é inexistente.

O executivo tem preocupações com a qualidade das refeições e por isso, sem perder o foco relativamente à proximidade dos produtos, iniciou um processo de introdução de produtos com certificação em modo de produção biológico nas ementas.

Desta forma influenciou a criação de uma cooperativa de produtores de agricultura biológica, capaz de assegurar o abastecimento nas quantidades e com a regularidade necessárias.

Esta opção de política exige um esforço acrescido, quer ao nível dos procedimentos de contratação pública, quer das ações de sensibilização para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

As três experiências apresentadas constituem exemplos de boas práticas, demonstrativas das respostas adotadas por autarquias locais de diferentes características para fomentar o abastecimento de cantinas escolares com produtos locais.

José Diogo
22/04/2021